



OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM CASOS DE SUSPEITA DE DENGUE

Beatriz Peixoto de Moraes, Danielly Mendes, Cristiane Alves Vieira, Erick Alves Soares, Gefferson Carlos de Almeida, Rafaela Aparecida Jordão, Sarah Caetano Redes

Professor Orientador: Amanda Carvalho Assis Gualberto

INTRODUÇÃO

O Vírus da Dengue é uma doença infecciosa grave, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Essa doença nos últimos cinquenta anos teve sua incidência aumentada em larga escala por todo território brasileiro e em vários outros países (WHO, 2012). Devido sua rápida expansão, estamos vivenciando um surto epidemiológico da doença, trazendo um grande desafio para saúde pública, com impacto social e econômico significativos, com novos desafios e desenvolvimento de atividades para prevenção e controle da situação (GENEVA: WHO). Com isso, sabemos que venham a acompanhar coisas piores como a automedicação em casos de dengue, levando ao uso incorreto de medicamentos e ao agravamento da situação do paciente, devido que os pacientes assim que começarem os sintomas da dengue devem imediatamente estar procurando o pronto atendimento para que as devidas orientações possam ser passadas adequadamente para cada paciente, atentando para a necessidade específica de cada um.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa pesquisa realizada a respeito dos casos de automedicação de pacientes com suspeita de dengue. Busca apresentar quais são os riscos decorrentes do uso de medicamentos sem supervisão de um profissional da saúde. Foram utilizados 4 artigos científicos, sendo 3 artigos do google acadêmico, 1 artigo da funasa e a utilização do site do Ministério da Saúde e da ANVISA. Totalizando assim, uma série de informações no intuito de compilar o maior número de conhecimentos específicos desta área de estudo. Utilizamos como critério artigos que foram publicados em português e de maior entendimento, baseando-se nos anos de 2008 a 2023.



DESENVOLVIMENTO

Através dos sintomas iniciais da doença, como febre alta (39°C a 40°C), dor no corpo, prurido cutâneo, náuseas e vômitos entre outros. Sendo possível fazer um diagnóstico mais rápido, porém, o uso de medicamentos de forma incorreta podem mascarar ou atrasar os resultados, levando em consideração o ácido acetilsalicílico que apresenta ação anticoagulante, podendo desencadear uma hemorragia. Visto que o vírus da dengue pode causar diminuição da produção de plaquetas no sangue que são responsáveis pela coagulação. Em casos de suspeita da doença o uso de antiinflamatórios esteroidais e nãoesteroidais estão contra indicados para o tratamento dos sintomas da dengue, pois estes são potenciais causadores de sangramento, levando a forma mais grave da doença, a dengue hemorrágica geralmente é causada após a reinfecção ou após infecções primárias, especialmente em lactantes, portanto pacientes que mais necessitam de cuidados especiais são lactantes com menos de 1 ano, obesos, com hemorragia intensa ou com doenças de base como talassemia, deficiência de G6PD (distúrbio genético hereditário que pode resultar na destruição de glóbulos vermelhos (hemólise) depois de uma doença aguda ou uso de certos medicamentos) e doenças cardíacas.

CONCLUSÃO

Segundo a OMS as diretrizes para o tratamento da dengue são fáceis de ser aplicadas, podendo ser utilizadas em qualquer hospital ou em unidade de tratamento intensivo, sendo algumas delas, tratar a dor e a febre com paracetamol ou dipirona, ter suporte nutricional com dieta nutritiva e balanceada, evitar antibióticos e esteróides, em caso de vômito tomar 1 mg/kg/dia de domperidona e caso o paciente seja liberado para casa precisa ficar atento aos possíveis sinais de agravamento dos sintomas. Como não há medicação antiviral para infecções por dengue, é recomendada que aumente a ingestão de líquidos, principalmente em crianças, pois a dengue elimina o líquido de dentro dos vasos sanguíneos, podendo causar o comprometimento da circulação.



REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa. Encontro discute propaganda e uso racional de medicamentos. Notícias ANVISA: Brasília, 9 de dezembro de 2005. [acesso em: 07 set. 2015]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2005/091205_1.htm>.

Organização Mundial de Saúde (OMS) Dpt. Of Essential Drugs and other Medicines. The role of Pharmacist in self care-medication. [acesso em: 01 set. 2015]. Disponível em: http://www.who.int/medicines/library/docseng_from_a_to_z.shtml.

Organização Mundial de Saúde. The Importance of Pharmacovigilance: safety monitoring of medicinal products. Geneva: World Health Organization; 2002. World Health Organization (WHO). Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. New edition. Geneva: WHO; 2009.

Brasil. Secretaria de Estado da Saúde. Governo do Estado de São Paulo. Dengue [Internet]. [acesso em 14 abr. 2016]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/sucen/homepage/downloads/arquivos-dengue/den_aspecc.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Dengue, chikungunya e zika: situação epidemiológica: dados. Portal da Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 14 abr. 2016]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dadosdengue>

Brasil. Ministério da Saúde. Dengue, chikungunya e zika: situação epidemiológica: dados. Portal da Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 14 abr. 2016]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dadosdengue>.